



0 alguem disse

Então não me lembro ao fico perguntando as vezes a mim mesmo como pode,,,,,,, isso acontece , 14 anos não sei aquele beijo que dei nela me tocou , mas não acredito eu mulher fazer uma coisa dessas ela me olhou de um jeito aquele lábio estava tão doce e delicioso no encostar do acaricia do toque de mais um dia de felicidade ela me olhou não sei ao certo, nunca expressei isso, mexe comigo essa paixão , estranho, será mesmo bom se apaixonar por mulher, bom melhor ir indo tenho aula, bom esta na classe essa professora mais um dia ninguém aguenta essas aulas e muita palavra e muita formula ba , fora quem diria , bom que bom um colega veio deve tra trazendo o meu dinheiro daquele dia ta tudo bom, e ai como vai então tava na cidade dtesoito mas ta tudo bom agora , puts un transito incrível aconteceu até da policia para a gente e vc como ta, a então trouxe a grana que tinha de te dever, viu que aula como escreve e tem unma uma vizinha , bom melhor ir para o outro lado da sala pera um pouco outro colega tenho que falar algo , até já volto. Putz que gato

esse cara , toda noite sonho com ele , e interessante quase dispensava o dinheiro mas melhor ir cuidar das coisas. Paty chegava aquele instante na sala de aula e ai amiga como tã as coisas , nem te conto tive a impressã de que tudo tava normal mas ve aquele menino que calça estranha e que meia , é uma comédia as duas riram , não se aguentaram era um cara com uma calça colorida e uma meia de bolinha , quase atrapalharam a aula toda era o cara e a professora com a calça , sinto com a voz e o cara com a calça. Bom o sinal é hora de voltar , acho que vamos a alguns lugares para fazer umas coisas, falava com Jamile a amiga íntima. Chegando em lar estava ela vendo umas coisas , do nada uma lágrima tangia o olhar , não sabia ao certo, o que era uma emoção forte batia no seu corpo, ela sentia algo como se tivesse feito algo que não acreditava, tocou o antagônico da visã e

sonho de criança, bom a criação não era bem assim ,
via pai e mãe na vida , acho que foi uma rebelia da
emoção por uma briga anterior , um não atendimento
da vontade dela , algo batia no peito, um sentimento
de entusiasmo e tristeza. Ela deita bom melhor
descreve ela , tinha olhos azuis , cabelos loiros e
dentes brancos , 1,70 , 88,9 kg uma gata, grande nessa
idade ninguém acreditava, batia os olhos de muitos
meninos e olhavam as xavas delas e como chamavam
as coxas , que menina mulher. Veio uma imagem
deitada na cama, enquanto refletia o que estaria
acontecendo , ficava pensando nas frases que o pai
disse uma vez , na vida na se faz ou ganha de graça,
temos que agir com a coração e pensamento, isso
incomodava, era difícil discernir , mas com idade
conseguiria, certa vez leu um livro falava de como
obter o que se esperava de um coração secular o que
nos fazem e o que fazemos. Ficava , bom era melhor
voltar ao exercício de matemática $1+1=1,0$ ninguem
entendia na realidade e o outro quando 4 vira 8 era o
melhor viram que estava preparado para obter ===
ouvia

isso o tempo todo parece que o português e a matemática estão presente na vida da gente embora a gente não saiba. Em breve a mãe chegava , o pai tinha brigado, bom melhor colocar nome , nesse século ninguém sabe o que é número mais importante ou nome, mamãe chamava Beth e pai de Pedwrrrt , quando estavam ausente gostavam de brincar ela e uma amiga dela , de contar histórias do que fizeram e o que foi importante para o dia delas. A Beth chegar do afazer daquele dia , putz trabalhadora mandava ver, bem não precisava ganhava bem por volta de 90 vezes o salariomáximo rica , bom certa vez falou a filha que baseado em karl marsx o trabalho vem pelo homem estavam mandando vê. Gostava de Mozart e música clássica olhava as coisas como estavam não gostava de pouca mudança as coisas variavam com o tempo e o tempo são formado

por nós , e nos formados pelo tempo. Bom gostava as vezes de falar ou perguntar - se as vezes quando acabaria bom toca a internet era o Messenger e o Skype, colegas não falando mas comunicando com ela as vezes uma amiga , bom Jeniffer falava que a mãe tinha vontade de suicidar filha da puta queria mas não fazia . Ela ficava nossa era uma intriga era que uma vez , bom melhor pular essa parte que estaria fazendo a mãe, bom melhor continuar a conversa, e a outra amiga não parava de chamar ei ei ei cade vc no outro , bom melhor continuar , falava Claire que tinha um namoro incrível ruim com um cara e ruim com o outro bom terrível tudo estava terrível via as coisas esfriarem , não estava conseguindo mais gozar chegar ao máximo pleno sexo , estava ruim , não conseguia explodir queria explodir de prazer, com um mantia uma paixão parecia um puto o outro parecia um romeu bom ninguém sabia , algo mexia com ela tava , bom melhor ve o texto :

Então amiga o filha da puta me enganou fui outro dia na casa dele , achei que tava numa boa peguei de surpresa nunca esperava , sem horário, sem avisar estava lá com a mão no pênis e a garota atrás da porta eu tinha a chave ele não sabia, mas estava tranquilo falou que era uma nova empregada que estava trepando com o jardineiro melhor não falar tudo estava ótimo até. Já Jeniffer: hoje é terrível o filha da puta na vez de meter brochou não levantou não acreditei , acredita ele me amou mas disse que tinha uns problemas sexuais e idéias de viver que não parava pulsando a cabeça , bom esse tinha mais de 45 vinha da guerra dos campos de combate estava descansando sua vida metia numas vadias gostosas como me contava as vezes isso as vezes me existia, fazia o meu levantar to brincando acredita ,então ela pegou um copo de coca e tomou bem essa era líquida, a amiga falou que os pais tinham saído e tava quase experimentando uma maconha que

delicia pensou ela , então logo pegou a calça e saiu do quarto , depois conversamos . bjs Oi mãe como foi o dia , bom senti saudade de vc queria que vc estivesse comigo hoje, bom melhor irmos , me ajuda a pegar as feira , que legal, tinha até ums presentes para mim, era um enc perfume e joias tinha trazido , adoro minha madrasta , e mãe, então vou lá encima ve umas coisas. A casa que morava era um 3 andares super rica com madeira da última qualidade e tudo do pior que o pior podia achar estava incrível depois da reforma , tinhas umas paredes claras e outras escuras. Ficava próximo a da namorada , bom isso é outra história.

O rádio toca chamando era um colega afim dela estava mandando ve se encontrando, olha o que ta fazendo, tava pensando em vc o que vc esta fazendo terminei ums exercícius e estou atoa. E então mae como vai , to discutindo com meu namorado direto, o que pode estar acontecendo as coisas tão meio frias, Calma filha é assim vc ainda é nova tem muito ainda pela frente bom , vai com calma nas coisas , tudo tem seu tempo e como vai o estudo ta bem aquel e de princípios da vida , então ta indo , então vou tomar um banho, era uma família luxuosa gastavam puts uma grana ninguém sabe no que imaginava , shampoo, cosméticos, perfumes, sapatos , roupas jóias as vezes 20 vezes o diário. Então subiu e pegou o livro foi estudar com o amor se constrói o ódio e ódio e construção de ódio enfim o ódio é maior que o amor mas um não vive sem o outro ,

sabe – se que se alguém faz algo ruim vc lembra mais das coisas ruins do que das boas por que será as vezes ficamos imaginando mas o i ching responde que é por causa da quantidade de elétrons ser uma quantidade estranha bom ai é outra química enfim o principio era esse , mas tem mais ums textos deixa
Le ela entra num site da internet

Sequência de treino de Yi Jīn Jīng I Chin Ching (Wade-Giles) ou Yi Jīn Jīng (Pinyin) - 易筋經 - pode ser traduzido como "Clássico (ou Tratado, ou Livro) da renovação (ou transformação) dos Músculos e Tendões". Criado durante a Dinastia do Sul (420-589), é um método popular na China para manter a boa forma física. É praticado para cultivar a saúde, como condicionamento físico, e na recuperação de indisposições relacionadas a problemas musculares e ósseos. Bom é com amor se faz movimentos graciosos e com ódio também bom . Difícil ela olha para ums fones e liga para um colega de um computador como ta as coisas e ai , digita ou fala com a colega ela vê que ta meio inqueita, fim de um dia. Hora de dormir.

Então mais um dia começa o Sun esta no céu mais lindo do que nunca tudo ótimo é bom que energia radiante bom e tudo forte . Ela depois desse exercício recebeu de presente da pai e mai um livro sobre o universo sobre um grande general Kratos depois deus O leão de Judá e A Luz e as trevas ou Senhor dos anéis era como definia o universo nas grandes lutas vamos começar a ler . Kratos é um guerreiro à serviço dos deuses Gregos do Olimpo. É revelado,em uma série de flashbacks, que Kratos foi um Capitão militar no exército de Esparta. Um guerreiro feroz, que guiava seu exército através de muitas vitórias, até que ele encontra com uma horda invasora de bárbaros. O Espartano é oprimido pelo grande número de inimigos, e está prestes a ser morto pelo Rei Bárbaro, quando, em um momento de desespero, ele clama

pelo Deus da Guerra, Ares, e jurando ter uma vida de servidão à Ares, se este livrá-lo da morte e dá-lo poder para acabar com os inimigos. Ares ouve a oração de Kratos, e entrega as "Blades of Chaos" (um par de lâminas anexadas em correntes, forjadas no fundo do Tártaro) ao seu novo servo. Kratos então retorna para confrontar o Rei Bárbaro e decapita o seu inimigo. Um vitorioso Kratos então triunfa sobre todas as guerras por toda a Grécia, e eventualmente enquanto lidera um ataque à uma vila ocupada por adoradores de Atena. Ares engana Kratos colocando sua filha e mulher na vila, a quem Kratos acidentalmente mata. Embora Ares achasse que fazendo isso Kratos se tornaria um guerreiro perfeito, este, por sua vez, renuncia sua servidão a Ares. O oráculo da agora destruída vila amaldiçoa Kratos, e anexa as cinzas de sua família morta em sua pele, fazendo com que sua pele fique cinza. Agora conhecido como o "Ghost of Sparta", (Fantasma de Esparta) Kratos é atormentado por pesadelos do seu horrível ato e compromete-se a

dez anos de servitude aos outros deuses do Olimpo. Finalmente, cansado de sua servitude, Kratos convoca Atena, que afirma a Kratos que se ele realizar uma tarefa final - o assassinato de Ares - ele será perdoado pelo assassinato de sua família. Atena então atribui a Kratos a tarefa de matar Ares, pois Zeus havia proibido a intromissão divina. Kratos é guiado pela deusa Atena até a cidade de Atenas, que está sendo sitiada por escravos de Ares. Kratos abre caminho batalhando até o oráculo de Atenas, mas não antes de ter um encontro com um estranho coveiro, que encoraja Kratos à continuar com sua tarefa. Encontrando o oráculo, Kratos descobre que a única maneira de se matar Ares é localizando e usando a Caixa de Pandora, um lendário artefato que dá a um mortal poderes para se matar um deus.

Após atravessar o Deserto das Almas Perdidas, Kratos convoca o Titã Cronos. Cronos possui o Templo de Pandora anexado em suas costas: um castigo imposto por Zeus a Cronos na Grande Guerra. Kratos escala o Templo durante três dias antes de atingir a entrada, e ao entrar supera uma série de armadilhas mortais e um exército de monstros. Kratos finalmente encontra a Caixa de Pandora, mas ao tentar sair do Templo com o artefato ele é assassinado por Ares, que tem certeza de que seu ex-servo foi sucedido. Enquanto um grupo de harpias leva a Caixa à Ares, Kratos está a cair no Hades (Submundo ou Mundo Inferior, o inferno dos gregos). Kratos, no entanto, luta para sair do submundo, e com a ajuda do coveiro misterioso, que menciona que Atena não é o único deus olhando por ele, escapa e retorna a Atenas. Ao recuperar a Caixa de Pandora de Ares, Kratos a abre e usa o seu poder para tomar os poderes de um deus. Apesar dos melhores esforços de

Ares para acabar com Kratos, tanto fisicamente quanto mentalmente, incluindo ser despojado das Blades of Chaos, Kratos sobrevive e mata seu inimigo com a lendária Blade of the Gods (Lâmina dos Deuses). Atenas é salva, e apesar de Atena dizer que seus pecados foram perdoados, seus pesadelos não poderão ser parados. Kratos, então, tenta cometer suicídio lançando-se no Mar Egeu, mas Atena intervém dizendo que não cabia a ele tirar sua própria vida pois teria feito um grande ato, matado um deus e leva-o de volta para o Monte Olimpo. Como recompensa por seus serviços aos deuses, Atena lhe concede as Athena's Blades (Lâminas de Atena) e Kratos se torna o novo God of War (Deus da Guerra). Após Kratos (o herói espartano da primeira saga) descer do Olimpo para ajudar seus guerreiros espartanos a destruir a cidade de Rodes (onde se

encontrava uma das sete maravilhas do mundo antigo, o Colosso de Rodes), Zeus, transformado em pássaro e sem escolhas, retira pouco do poder de Kratos e o deposita na estátua gigante (o Colosso de Rodes). Kratos, com muita raiva e acreditando ser Atena a responsável, vai em busca de derrotar o Colosso para provar para os Deuses do Olimpo que ele merece ser um deus. Nisso, Zeus, num aparente gesto de generosidade, oferece a Kratos uma incrível arma usada na guerra contra os titãs, a Blade Of Olympus (a Espada do Olimpo). Somente com ela Kratos conseguiria derrotar o Colosso. Este, ao ser derrotado pelo Espartano, a mão do Colosso cai em cima de Kratos, quebrando sua armadura de Deus. Então, Kratos muito fraco e percebendo que, ao depositar o que restava de seus poderes divinos na arma sagrada havia exagerado de sua divindade, é surpreendido por Zeus, que revela que foi ele quem retirou os poderes de Kratos e depositou os poderes do guerreiro ao Colosso e o mata com a Blade of Olympus dizendo que o ciclo

terminaria ali. Então após Zeus ir embora com a Blade of Olympus, mãos infernais do exército de Hades levam o corpo de Kratos para as profundezas do inferno. Então Kratos ainda "meio morto" começa a ter alucinações, de várias pessoas dizendo para ele resistir. É Gaia, a mãe da terra, que fala para Kratos se vingar dos deuses por eles terem traído ele, encontrando as 3 Sisters of Fate (Irmãs do Destino) e revertendo o passado. Nisso, Gaia cura Kratos, que sobe de volta para onde Zeus o matara, e pronto para seguir, com o apoio dos Titans, o caminho de seu destino "a bordo" do Pégasus, o cavalo alado. Kratos monta no Pégasus e voa em direção ao templo das Sisters of Fate. Na metade do caminho, Kratos é derrubado por um inimigo que voava em um grifo. Então Kratos recupera o equilíbrio e voa para dentro de uma caverna, a caverna de Tifão, Titã dos Ventos. Em uma das mãos de Tifão, estava acorrentado Prometeu, imortal destinado a ser

consumido todos os dias por um pássaro por ter roubado o fogo do Olimpo e dado aos mortais. Prometeu pede para que Kratos mate ele na fogueira que estava ali em baixo, mas ao tentar arrebentar as correntes, Prometeu fica pendurado pelo pescoço sobre o fogo do Olimpo. Kratos vai em busca do Titã Tifão que diz não querer ajudar Kratos, mas mesmo assim Kratos pula no olho de Tifão e arranca um arco mágico, The Tiphon's Bane. Então ele usa o arco para arrebentar a corrente que segurava Prometeu, que cai no fogo do Olimpo e finalmente morre. As cinzas de Prometeu dão a Kratos um novo poder, The Rage of the Titans (A Raiva dos Titãs). Kratos pega seu pégasus e voa novamente em direção ao templo das irmãs do destino. Mas não só Kratos desejava ver as irmãs. No templo (ilha), o espartano encontra Teseu, que matou o Minotauro de Creta; Perseu, outro herói Grego;

Jasão, o líder dos argonautas que tinha o torso dourado, capaz de refletir ataques inimigos, e Ícaro, que na tentativa de deter Kratos se joga com ele em direção ao Submundo. Porém o que ocorre é que Ícaro acaba perdendo suas asas para Kratos, que estabiliza-se a ponto de evitar o inferno mas não um reencontro com Atlas, a quem aprisionara no tormento de carregar o mundo em suas costas. Porém agora Kratos estava com Gaia e os Titãs, e Atlas logo se lembra da poderosa arma (Blade of Olympus) que Zeus usou para vencê-los, por isso "emerge" Kratos de volta à superfície e o ajuda cedendo-lhe a magia "Atlas Quake", uma magia mortal capaz de causar terremotos devastadores, matando facilmente seus inimigos. Depois de progredir um pouco em sua jornada, alcançando o "The Palace of The Fates" (Palácio dos Destinos, onde residem as Irmãs do Destino), Kratos descobre que Esparta fora arrasada por Zeus e por isso perde as esperanças, acreditando que jamais venceria Zeus. Porém, motivado por Gaia, matando o kraken, segue seu caminho e enfim

encontra as irmãs do tempo, uma a uma.

Primeiramente, surge de seu trono Lahkesis, arrogante, garante que Kratos não conseguirá alterar seu destino. Após um primeiro confronto, surge Atropos, a segunda irmã, que ajudou Kratos a derrotar Ares. Atropos é facilmente derrotada, o mesmo ocorre com Lahkesis. Depois de acabar com as duas primeiras irmãs, Kratos se depara com a terceira: Um monstro disforme com muitos seios e braços mortais. Dela, o espartano ganha um aviso: se ele persistisse com suas ações, destruiria todo o existente. Kratos não dá ouvidos a Clotho (nome da terceira irmã) e acaba por eliminá-la também. Ao acabar com as três irmãs do destino, Kratos passa a ter poder sobre este, possibilitando que ele volte ao exato momento em que Zeus o matava para tomar-lhe a espada (Blade of Olympus) e iniciar um confronto mortal: o deus dos deuses fora desafiado. Após muito lutar, Zeus lança uma tempestade de raios sobre Kratos, que finge entregar-se, mas aproveitando-se de um descuido da divindade, contra golpeia brutalmente

usando o toçãõ dourado e prepara-se para desferir o golpe final com a sagrada espada. Nesse momento surge Atena, que para proteger seu pai lança-se entre ele e Kratos, que não pôde desviar a tempo e empala atena com a espada e assim mata mais uma divindade. Zeus, enfraquecido, foge e volta para o Olímpto, para organizar os outros deuses para a guerra contra Kratos. Antes de morrer, Atena explica que fez aquilo pois se Zeus caísse, também todo o Olimpo cairia e seria este o fim dos deuses. Também disse que o pai que Kratos nunca conhecera era Zeus e que este temia que, assim como fizera com Cronos, Kratos tomasse seu lugar no Monte Olimpo. Sua ultima frase é: "Deus após deus irá negar sua vingança, Kratos. Eles irão proteger Zeus. Zeus deve viver, para que o Olímpto também viva." E morre.

Kratos então diz: "Se todos no Olimpo negarem a minha vingança, então todos no Olimpo irão cair! Eu tenho vivido na sombra dos Deuses por muito tempo, e a era deles está para acabar!". Furioso por ter matado a única divindade pela qual nutria algum carinho e em posse da arma mais poderosa do universo (Blade of Olympus), Kratos conversa com Gaia dizendo a ela que Zeus está fraco, Ares e Atena estão mortos e que ele possui a espada (Blade of Olympus), e diz que eles podem ganhar esta guerra mais não neste tempo, levando Gaia e todos Titãs para o futuro. Kratos parte com os titans rumo ao Olimpo para pôr fim a era dos deuses. Enquanto isso Zeus depois de ter fugido da luta com Kratos, vai para o Monte Olimpo e chama alguns deuses (Poseidon, Hades, Hélios e Hermes) para uma reunião, dizendo que eles tem que esquecer suas brigas e diferenças e lutar contra essa besta (Kratos) fazendo o Olímpo prevalecer.

No momento da reunião o Monte Olímpo começa a tremer, os deuses vão correndo para ver o que é, e quando olham vêm os Titãs subindo o Monte Olímpo, liderados por Kratos que estava em cima da Gaia segurando a Blade of Olympus e diz "Zeus, seu filho retornou! E trago comigo a destruição do Olimpo!" ... Depois a frase "The End Begins..." (O Fim Começa...) God of War III inicia imediatamente no final de God of War II, com Kratos montado em Gaia e os outros Titãs escalando o Monte Olimpo em encontro aos deuses. No topo da montanha, Zeus, Poseidon, Hades, Hermes e Helios se preparam para a batalha. Kratos em seguida aparece fazendo seu caminho passando pelo braço direito de Gaia, quando um leviatã, aparece e começa a atacar Kratos. Depois da batalha e de aparentemente matar um dos vários leviatãs, ele encontra

com Poseidon em sua forma aquática. Depois de enfraquecê-lo, Kratos tira Poseidon de dentro de sua "armadura aquática" e começa a espanca-lo, consequentemente matando Poseidon. Gerando uma inundação enorme que engole o mundo em água, fazendo com que apenas pudesse se ver pequenas partes das montanhas que ali ficavam. Mais tarde, Kratos e Gaia chegam ao topo do Monte Olimpo, e encontram com Zeus. Depois de uma conversa entre pai e filho, acabam sendo derrubados do Monte Olimpo por um raio dele. Após ambos serem jogados para trás, Gaia tenta se segurar ao Monte Olimpo mas acaba fazendo com que Kratos não consiga se segurar nela. Gaia diz que não pode ajudá-lo, e explica para Kratos que se ela ajudá-lo ambos iriam cair. Ela fala que a guerra dos Titãs com os Deuses é mais importante que a vingança de Kratos, e que ele fora um mísero peão para essa luta. Após isso, ele cai do Monte Olimpo enquanto Gaia continua tentando se segurar.

Durante a queda, Kratos e a Blade of Olympus (Espada do Olimpo) são separados, com Kratos caindo no rio Estige. Ele nada até a margem, mas conforme vai se aproximando da borda, as almas do submundo tiram suas forças, diminuindo sua barra de vida, e de magia, tirando todos os seus red orbs e deixando as Blade of Chaos (Lâminas do caos) completamente inutilizáveis. Emergindo do rio, Kratos encontra o espírito de Atena, que lhe dá as Blades of Exile (Lâminas do Exílio), em troca de sua confiança. Mais tarde, Kratos recupera a Blade of Olympus (Espada do Olimpo) e com Atena mais uma vez para guiá-lo, sai em busca da Flame of Olympus (Chama do Olimpo), na qual Atena disse que era de onde os Olimpianos tiravam a força deles. Emergindo do submundo, depois de matar Hades e roubar sua alma; e consequentemente liberando todas as almas que o submundo guardava; Kratos encontra Gaia, a causadora de sua queda,

tentando voltar à guerra no Monte Olimpo. Com raiva por ela negar sua vingança contra Zeus, Kratos corta a mão dela fora, fazendo-a cair. Durante o caminho, Kratos elimina Helios, que em consequência de sua morte, acaba fazendo com que a lua ficasse na frente do Sol, causando um eclipse permanente e envolvendo o mundo numa chuva e escuridão eterna. Após uma longa jornada, ele descobre que a Flame of Olympus (Chama do Olimpo) estava guardando a Caixa de Pandora, que continuou a existir depois do seu encontro com Ares. Seu conteúdo é dito ainda ser capaz de matar um deus, Atena explica para ele que a única maneira de extrair a Flame of Olympus (Chama do Olimpo) é achar Pandora, que é a chave para extrair a Chama e possibilitar que a caixa seja aberta novamente. Mas a frente ele derrota Hermes, cuja morte libera uma praga envolve todo o resto da humanidade que sobreviveu as inundações e a outras calamidades. Em seguida ele encontra seu irmão, Hercules, Kratos o mata e adquire as Nemean

Cestus (Cestus de Neméia). Quando Hefesto descobre os planos de Kratos de encontrar Pandora, ele sugere que Kratos vá para o Tartáro em busca da Omphalos Stone, para que Hefesto pudesse criar uma arma digna de um Deus da Guerra. Sendo que na verdade sua real intenção era matar Kratos para que ele não chegasse a encontrar Pandora, mas Kratos não sabia que em sua ida até lá, teria de encontrar com Cronos, e matá-lo, sem comentar o fato de que a pedra estava dentro do próprio titã. Depois de matar Cronos, e entregar a pedra a Hefesto, assim, Kratos recebe a Nemesis Whip (Chicote de Nemesis), e Hefesto tenta matá-lo logo após dar a arma, numa tentativa de salvar Pandora, sua "filha". Kratos anda por diversos lugares, indo e voltando por vários locais, viajando pelas Chains of Balance, correntes que ligam o Monte Olimpo e o submundo, e acaba encontrando Pandora, dentro do Labirinto. O labirinto foi uma construção de Dédalo, Zeus fez com, que ele construísse esse labirinto para guardar Pandora lá dentro, como se fosse um

objeto a ser ocultado e excluído de todo o mundo. Depois de se libertar do Labirinto, junto com Pandora, Kratos desce ao submundo para quebrar as Chains of Balance e possibilitar que ele suba novamente ao Olimpo e traga o Labirinto para lá. Kratos e Pandora se encontram em um salão aonde esta a Caixa de Pandora. Lá, eles encontram Zeus. Kratos o ataca e começa a primeira parte da batalha final do jogo. Depois de Kratos derrubar Zeus. Pandora sacrifica-se para abrir a Caixa de Pandora contra a vontade de Kratos, que a esta hora não queria perder Pandora, numa tentativa de reinstituir a família que ele tinha perdido. Ele abre a caixa, só para descobrir que ela estava vazia. Furioso, Kratos reencontra Zeus em um local nas proximidades, onde novamente se envolvem em uma batalha. No meio da batalha, Gaia emerge e, furiosa, decide esmagar ambos, pelo fato de que ela considerava que Kratos que tinha traído os titãs. Para evitar seu ataque, eles pulam dentro

de Gaia através de um buraco perto de seu pescoço. Dentro de Gaia, Kratos e Zeus comeam a batalhar, dando início a segunda parte da batalha final do jogo. Terminando com Kratos transpassando tanto Zeus quanto o coração de Gaia com a Blade of Olympus (Espada do Olimpo), destruindo a Titã com Zeus junto. Aparentemente morto, Zeus libera seu espírito para atacar Kratos, deixando-o desarmado. O espírito de Zeus então, possuído pelo medo que corrompeu ele após a Caixa de Pandora ter sido aberta pela primeira vez, tenta fazer com que o medo entre na mente de Kratos, e o jogo nos leva em uma breve viagem a mente de Kratos . Lá, ele finalmente encontra uma maneira de se redimir por suas falhas, perdoando a si mesmo por seus pecados passados, e aprende que a esperança é a sua arma mais poderosa. Voltando a si, Kratos acorda, luta, tortura, e finalmente destrói o espírito de Zeus, matando o Deus dos Deuses. Mas aparentemente não causando

nenhum dano ao mundo, apenas raios que agora desciam dos céus mais frequentemente. O espírito de Atena aparece, exigindo a Kratos o poder que tirou da Caixa de Pandora. Ele responde que estava vazia, o que Atena não acredita. Mas então ela explica que, quando Zeus prendeu todos os males do mundo dentro da caixa, ela temia o que poderia acontecer caso ela viesse a ser aberta, e colocou seu próprio poder dentro da caixa, a esperança. Ela então percebe que, quando Kratos abriu a caixa ao derrotar Ares, o mal escapou e contaminou os deuses, enquanto que Kratos ficou com a Esperança, o poder que Atena havia colocado dentro da caixa. Atena novamente pede a Kratos seu poder de volta, acreditando que ela saberia a melhor forma de usá-lo para reconstruir o mundo. Dizendo que iria fazer uma mensagem para todo plano terrestre. Kratos dúvida muito que a suposta mensagem que Atena daria ao mundo fosse resolver algo, aquela altura, um eclipse eterno fazia o mundo em

completa trevas, os mares estavam cobrindo tudo, as plantações mortas, todos os humanos infectados por pragas. Em vez de devolver a Esperança, Kratos tira a própria vida com a Blade of Olympus (Espada do Olimpo), liberando a energia para toda a humanidade a usar. Enfurecida, Atena pensa que o mundo não vai saber o que fazer com a esperança, e sai do local esvaecendo aos poucos. No chão, uma poça de seu próprio sangue, Kratos ainda tem lenta respiração. E devagar, a câmera vai saindo do local e escurecendo, dando início aos créditos do jogo. No final dos créditos, há uma pequena cena, onde Kratos já não está mais no local onde ele caiu, ao lado do Blade of Olympus (Espada do Olimpo), e apenas dá para se notar um pequeno rastro de sangue indo em direção a borda do abismo. Há muita especulação e mistério sobre essa cena, pois aonde Kratos supostamente "morreu", há um símbolo de uma ave talhado no

local. Há indícios de que a ave talhada é uma fênix, simbolizando sua ressurreição. Ainda no final, vale notar que os tornados vão sumindo, as nuvens negras também, e o sol reaparece Interessante essa parte do livro e onde entra o outro paralelo da luz ou o heteresexualismo nisso ou homossexualismo muitos diziam antes na grecia que o God of war era gay parte regenerado nos outros livros dos estudiosos e o leão de Judá a hetero em pessoa o maior representante dos heteros , mas muitos divergiam por dinastias diziam que a época dos reis não tinha acabado ainda e que todo esse conflito foi gerado na época do domínio e controle de vilas que desconheciam que eram seus líderes e nem sabiam eram comandados apenas e quando se aproximavam algo era inventada uma

história para amortizar rumores ou bafafás de levantadas enfim e a história do leão de Judá é

Estudiosos geralmente estimam que Jesus nasceu entre 7-2 AC/ACE e morreu entre 26-36 DC/DCE.[1]

[105] Não há evidência histórica contemporânea demonstrando a data de Nascimento de Jesus.

O calendário gregoriano é baseado em uma tentativa medieval de contar os anos desde o nascimento de Jesus, que foi estimado por Dionysius Exiguus entre 2 AC/ACE and 1 DC/DEC.[106] O evangelho de Mateus afirma que o nascimento aconteceu durante o reinado de Herodes, que morreu em 4 BCE,[107] sugerindo que Jesus pudesse ter até dois anos de idade quando ele teria ordenado o Massacre dos inocentes. O autor do evangelho de Lucas similarmente coloca o nascimento de Jesus como tendo ocorrido durante

o reinado de Herodes, mas afirma que o nascimento aconteceu durante o Censo de Quirino das província romanas da Síria e Judeia, o que geralmente se crê ter acontecido em 6 DCE, ou seja, uma década depois da morte de Herodes.[108] A maioria dos acadêmicos dão preferência à faixa entre 6 e 4 ACE.[109] De acordo com o relato do evangelho de Lucas, na época do rei Herodes o sacerdote Zacarias, esposo de Isabel — ambos já de idade avançada —, recebeu a promessa do nascimento de João Baptista através do anjo Gabriel. [110] No sexto mês da gestação de Isabel, o mesmo anjo Gabriel aparece a Maria na cidade de Nazaré, a qual era virgem e noiva de José, e anuncia que ela viria a conceber do Espírito Santo e que daria ao seu filho o nome de Jesus. Mateus traz a informação de que José, ao saber que sua noiva estava

conceber o Messias e se afastou dela. Mas em sonho, um anjo lhe revelou a vontade de Deus, e ele aceitando-a, recebeu Maria como esposa.[110]

Massacre dos Inocentes quadro de Peter Paul Rubens (1577-1640).

Segundo Mateus, o imperador Otávio Augusto teria promovido um recenseamento de todos os habitantes do Império, tendo estes que se alistar em suas respectivas cidades. José, por ser da cidade de Belém, teria levado Maria até esta cidade. Chegando ao local de destino, por não terem encontrado hospedagem, Jesus nasce em uma manjedoura. Segundo Lucas, os pastores da região, avisados por um anjo, vieram até o local do nascimento de Jesus para adorá-lo.[110]

Completados os oito dias que determinava a tradição judaica, Jesus foi levado ao templo por sua família para ser circuncidado, quando foi abençoado por Simeão e Ana.[110]

Segundo o relato do evangelista Mateus, Jesus teria recebido a visita dos magos do oriente, os quais, segundo a tradição natalina, seriam três reis da Pérsia. Os magos teriam chegado a Jerusalém seguindo a trajetória de

Jesus numa casa com Maria, adoraram-lhe e ofertaram ouro, incenso e mirra representando, respectivamente, a sua realeza, a sua divindade e a sua imortalidade. Por causa desta visita Herodes teria se decidido a matar aquele que lhe iria tomar o trono, o chamado Massacre dos Inocentes. Tal notícia teria chegado a José, que então foge com Maria e o menino para o Egito. Jesus e sua família teriam permanecido no Egito até a morte de Herodes, quando então José, após ser avisado por um anjo em seus sonhos, retorna para a cidade de Nazaré. [111] Infância e juventude

Irmãos de Jesus, Sagrada Família de Jesus de Nazaré.

John Everett Millais, Jesus na casa de seus pais, 1850. Segundo Mateus 2:13-23, após a fuga para o Egito a família de Jesus permaneceu nessa região até à morte de Herodes, o Grande. Nessa altura deixam o Egito e estabelecem-se em Nazaré, de modo a evitar terem de viver sob a autoridade do filho e sucessor de Herodes,Arquelau.[112]

A única referência à adolescência de Jesus nos Evangelhos canônicos ocorre em Lucas 2:42-51, conhecido como "Jesus entre os doutores". Segundo este evangelista, aos doze anos Jesus foi com os pais de Nazaré a Jerusalém, para a festa de Pessach, a Páscoa judaica, e lá surpreendeu os doutores do Templo pela facilidade com que aprendia a doutrina, e por suas perguntas intrigantes.[113] Em Marcos 6:3, Jesus é designado como tekton (τέκτων em Grego), normalmente percebido como significando carpinteiro. Mateus 13:55 diz que era filho de um tekton.[114][nota 34] Para além das informações do Novo Testamento, as associações específicas da profissão de Jesus à carpintaria são uma constante nas tradições cristãs dos séculos I e II. São Justino Mártir, que morreu cerca do ano 165, escreveu que Jesus fazia juntas e arados.[117]

Batismo e tentação Batismo de Jesus

Tentação de Cristo por Ary Scheffer, pintura do século XIX. Todos os três Evangelhos sinóticos descrevem o batismo de Jesus por João Batista,[118] e este evento é descrito pelos eruditos bíblicos como o início do ministério público de Jesus. De acordo com as fontes canônicas, Jesus foi para o rio Jordão onde João Batista estava pregando e batizando as pessoas.

Mateus descreve que João estava hesitante em atender o pedido de Jesus para ser batizado, alegando que ele é quem deveria ser batizado por Jesus. Mas Jesus insistiu, "Consente agora; porque assim nos convém cumprir toda a justiça." (Mateus 3:15). Depois que Jesus foi batizado e saiu da água, Marcos afirma que Jesus "viu os céus se abrirem, e o Espírito, qual pomba, a descer sobre ele. e ouviu-se dos céus esta voz: Tu és meu Filho amado; em ti me

batismo e nem se refere a João como "o Batista" mas ele atesta que Jesus é aquele sobre quem João tinha pregado — o Filho de Deus. Após o seu batismo, Jesus foi levado para o deserto por Deus, onde jejuou durante quarenta dias e quarenta noites. [119] Durante esse tempo, o diabolhe apareceu e o tentou por três vezes. Em cada uma das vezes, Jesus rejeitou as tentações respondendo com uma citação das escrituras.[120] Em seguida o diabo se foi e os anjos vieram para cuidar de Jesus.[121] Ministério Milagres de Jesus

O Sermão da Montanha, Carl Heinrich Bloch, Copenhague, século XIX. Os evangelhos narram que Jesus veio ao mundo para anunciar a salvação e as Bem-aventuranças à humanidade.[12

[123] Durante o seu ministério, é dito que Jesus fez vários milagres, como andar sobre a água, transformar água em vinho, várias curas, exorcismos e ressuscitação de mortos (como Lázaro).[124] O evangelho de João descreve três Pessachs durante o ministério de Jesus, e isso implica dizer que Jesus pregou por pelo menos dois anos e um mês, [125] apesar de algumas interpretações dos evangelhos sinóticos sugerirem um período de apenas um ano.[126][127] Jesus desenvolveu seu ministério principalmente na Galileia, tendo feito de Cafarnaum uma de suas bases evangelísticas e se deslocando várias vezes a Tiberíades pelo Mar da Galileia. Esteve também em cidades como Samaria, na Judeia e sobretudo em Jerusalém logo antes de sua crucificação. Esteve em outros lugares de Israel,

chegando a passar brevemente por Tiro e por Sidom, cidades da Fenícia.[128][129] Mandamentos Os principais temas da pregação de Jesus foram, de acordo com os Evangelhos, o anúncio do Reino de Deus, o perdão divino dos pecados e o amor de Deus. [130] Expostos, entre outros, nas inúmeras parábolas e acções de Jesus, no Pai-Nosso, [131] nas Bem-aventuranças[132] e na chamada regra de ouro.[133] Jesus resumiu também "toda a Lei e os Profetas" do Antigo Testamento em apenas dois mandamentos fundamentais,[134] a saber: "Amar a Deus de todo coração, de toda alma e de todo espírito e ao próximo como a ti mesmo"(Mateus 22:37-39).[134] A doutrina católica sobre os Dez Mandamentos considera que

os dez mandamentos do Decálogo são uma refração destes dois mandamentos referentes ao bem da pessoa.[135] Além destes ensinamentos, Jesus trouxe um novo mandamento: "que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei" (João 15:10).[136] A transfiguração

Transfiguração (cristianismo)

Transfiguração de Jesus, de Ernesto Thomazini, na
Basílica do Bom Jesus de Iguape e Nossa Senhora das
Neves em Iguape(SP).

De acordo com os evangelhos sinóticos, Jesus levou três dos seus apóstolos — Pedro, João e Tiago — a um monte para orar. Enquanto lá estavam, Jesus foi transfigurado diante deles. Segundo o relato do evangelista Lucas, seu rosto brilhava como o sol e as suas roupas resplandeciam, então Elias e Moisés apareceram e conversavam com ele. Uma nuvem brilhante os cercou, e uma voz vinda do céu disse: "Este é o meu Filho amado, de quem me comprazo, a ele ouvi". Os evangelhos também afirmam que até o final de seu ministério, Jesus começou a alertar seus discípulos de sua morte e ressurreição futura.[137][138]

fariseus dizendo: "Se eles se calarem, as próprias pedras clamarão" (Lucas 19:40). Ceia anterior à crucificação Última Ceia A Última Ceia, de Leonardo da Vinci, 1495-1497

Segundo os sinóticos, Jesus celebrou a páscoa com seus apóstolos — evento chamado pela tradição cristã de "A Última Ceia". Durante a comemoração, Jesus predisse que seria traído por um dos seus apóstolos, Judas Iscariotes. Ao servir o pão, ele disse: "Tomai e comei, este é o meu corpo", logo após, pegou um cálice e disse: "bebei todos, este é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que será derramado para a remissão dos pecados".[140] O Evangelho segundo João oferece maiores detalhes sobre os momentos da última ceia entre os capítulos 13 e 17, relatando o momento em que Jesus lavou os pés dos discípulos com água, os

diálogos com os apóstolos, os últimos ensinamentos que transmitiu antes de morrer e a oração sacerdotal. A prisão Mais tarde, na mesma noite, segundo os sinóticos, Jesus teria ido para o jardim de Getsêmani, na encosta do monte das Oliveiras, em frente ao Templo, para orar. Três discípulos — Pedro, Tiago e João — faziam-lhe companhia. Judas havia realmente traído Jesus, e o entregou aos sacerdotes e aos anciãos de Jerusalém, que pretendiam prendê-lo, por trinta moedas de prata.[141] Acompanhado por um grupo de

homens armados, Judas chegou ao jardim enquanto Jesus orava, para prendê-lo. Ao beijá-lo na face, revelou a identidade de Jesus e este foi preso. Por parte de seus seguidores houve um princípio de resistência, mas depois todos se dispersaram e fugiram.[142][nota 36]

O julgamento

Ecce Homo ("Eis o homem"!), Pôncio Pilatos ao apresentar Jesus Cristo aos judeus. Obra do pintor italiano Antonio Ciseri (1821-1891) Os soldados levaram Jesus para a casa do Sumo Sacerdote Caifás.

[143] A lei judaica não permitia que o Sinédrio, a suprema corte judaica, se reunisse durante o Pessach [144] e a lei romana proibia que se condenasse um homem à morte. [144] Jesus foi acusado primeiramente de ameaçar destruir o templo, mas as testemunhas entraram em desacordo.

[145] Depois, perguntaram a Jesus se ele era o Messias, o Filho de Deus e rei dos judeus.

Jesus respondeu que era,[146] e foi então acusado de blasfemar ao dizer-se Deus. Após isso, os líderes judeus levaram Jesus à presença de Pôncio Pilatos, [147] que então governava a província romana da Judeia.[148] Acusavam-no de estar traíndo Roma ao dizer-se rei dos judeus. Como Jesus era galileu, Pilatos enviou-o a Herodes Antipas[149] — filho de Herodes, o Grande[150] — que governava a Galileia. [151] Lucas conta que Herodes zombou de Jesus, [152] vestindo-o com um manto real, e devolveu-o a Pilatos.[149] Era de praxe os governantes romanos libertarem um prisioneiro judeu por ocasião

do Pessach. Pilatos expôs Jesus e um assassino condenado, de nome Barrabás,[153] na escadaria do palácio, e pediu à multidão que escolhesse qual dos dois deveria ser posto em liberdade.[154] A multidão voltou-se contra Jesus e escolheu Barrabás.

[155] Pilatos entregou então Jesus para morrer na cruz.[156] A crucificação era uma forma comum de execução romana, aplicada, em geral, aos criminosos de classes inferiores.[157] A crucificação
Crucificação de Jesus, Cruz cristã.

Diego Velázquez, Cristo crucificado, 1631.

Jesus foi vestido com um manto vermelho, puseram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos e na mão uma vara de bambu. Os soldados romanos zombavam dele dizendo: "Salve o Rei dos Judeus".[158] A seguir, espancaram-no e cuspiram nele. Forçaram-no a carregar a própria cruz, até um lugar chamado Gólgota. [nota 37] Ao vê-lo perder as forças, ordenaram a um homem, de nome Simão Cireneu, que tomasse da cruz e a carregasse durante parte do caminho. Conduzido para fora da cidade, Jesus foi pregado na cruz pelos soldados romanos. João conta que escreveram no alto da cruz a frase

latina "Iesus Nazarenus Rex Iudeorum".[nota 38] Puseram a cruz de Jesus entre as de dois ladrões. [159][nota 39] Antes de morrer, Jesus exclamou: "Elí, Elí, lamá sabactani" que traduzido seria "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" (Mateus 27:46). Depois de três horas, Jesus morreu. José de Arimatéia e Nicodemos puseram o seu corpo num túmulo recém-aberto, e o fecharam com uma pedra. A ressurreição Mistério Pascal e Ressurreição de Jesus.

A ressurreição de Cristo, por Raffaello
Sanzio, 1500. MASP

Os Evangelhos contam que, no domingo de manhã, Maria Madalena foi bem cedo ao túmulo de Jesus, onde encontrou a pedra fora do lugar e o sepulcro vazio. Depois disso, Jesus apareceu a ela e a Simão Pedro. Dois discípulos viram-no na estrada de Emaús. Entretanto, os evangelhos discordam em relação a quantidade de pessoas que foram com Maria Madalena naquela manhã. João 20:1 faz referência apenas a uma pessoa, Mateus 28:1 cita Maria Madalena e a outra Maria. Marcos 16:1 faz referências a Maria Madalena,

Maria, mãe de Tiago e Salomé, já Lucas 24:1, 2, 3 e 10 não deixa tão evidente a quantidade de pessoas. Os Evangelhos dizem que os onze apóstolos fiéis encontraram-se com ele, primeiro em Jerusalém e depois na Galileia onde chegou a ser visto por algumas centenas de pessoas. Porém, é o relato de Mateus que mais oferece detalhes sobre os acontecimentos que envolveram o momento da ressurreição. Segundo o Evangelho de Mateus, a ressurreição de Jesus teria sido precedida

de um grande terremoto em razão da remoção da pedra que estava na entrada do sepulcro: E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve. E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos. —(Mateus, 28:2-4

No mesmo Evangelho é informado também que os líderes judeus da época teriam subornado os guardas para que contassem uma versão diferente, ou seja, que os discípulos teriam levado o corpo de Jesus enquanto os vigias dormiam.[160] Além dos quatro Evangelhos e do livro de Atos dos Apóstolos, há outras fontes que falam da ressurreição de Jesus.

Uma delas, também encontrada no Novo Testamento, seria um breve relato de Paulo nos versos de 3 a 8 do capítulo 15 em sua primeira epístola aos coríntios, escrita por volta do ano 55 da era cristã, onde o apóstolo menciona duas outras aparições de Jesus após a sua ressurreição, não registradas nos Evangelhos. Numa delas, Jesus teria sido visto por mais de quinhentas pessoas. Na outra ocasião, teria aparecido ao seu parente Tiago,[161][162] o qual, após esta experiência, teria se tornado um seguidor e líder da Igreja de Jerusalém, escrevendo

ainda um dos livros do Novo Testamento.[162] A
ascensão Ascensão de Jesus

Garofalo: Ascensão de Cristo, 1510-20.

A ascensão de Jesus é relatada nos Evangelhos de Marcos e de Lucas, além de constar no começo do livro de Atos dos Apóstolos, o qual também foi escrito por Lucas. Em Atos, Lucas narra que Jesus, após ressuscitar, apareceu durante quarenta dias aos apóstolos, passando-lhes ensinamentos e confirmando que receberiam o Espírito Santo. Prossegue o evangelista informando que, após esses dias, Jesus foi elevado às alturas até ser encoberto por uma nuvem.

Marcos, em seu resumido Evangelho, apenas comenta que Jesus, depois de ter falado aos seus discípulos, foi recebido nos céus e se assentou à direita de Deus. É Lucas quem dá mais detalhes sobre esse momento, informando ter sido em Betânia que Jesus se despediu de seus discípulos, abençoando-os enquanto era elevado ao céu (Lucas 24:50-52). Por sua vez, em Atos, o seu segundo livro, Lucas relata que, durante a ascensão de Jesus, os

discípulos permaneceram olhando para o céu até que tiveram a visão de dois anjos que lhe indagaram sobre aquela atitude, os quais teriam proferido as seguintes palavras: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Este Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir — Atos, 1:11

Diferente da ocasião da morte de Jesus na cruz, Lucas diz que os discípulos não ficaram entristecidos com a aparente separação ocorrida na ascensão, mas retornaram felizes para Jerusalém. Já nos Evangelhos escritos pelos apóstolos Mateus e João, não há nenhuma descrição sobre a ascensão de Jesus. Em Mateus, por exemplo, o texto termina na segunda parte do seu último verso com a frase de que Jesus permanecerá todos os dias com os

seus discípulos até o fim do mundo (Mateus 28:20). Mesmo depois da ascensão, as obras que compõem o Novo Testamento trazem outros relatos de aparições de Jesus, como ocorre na conversão de Saulo e também na visão de João quando o apóstolo é arrebatado aos céus durante sua prisão em Patmos [163] e recebe a missão de escrever o Apocalipse.[164] Relíquias de Jesus Prepúcio Sagrado, Santo Graal, Santo Sudário e Vera Cruz.

Segundo a tradição católica e ortodoxa, que não foi aceita pelos protestantes, existem muitas relíquias atribuídas a Jesus. É discutido que algumas dessas relíquias sejam falsificações medievais.[165] Na contemporaneidade, a mais conhecida, estudada e discutida[nota 40] relíquia de Jesus é talvez o Sudário (σινδών, sindón, que significa "pano" em grego), atualmente armazenados em Turim e de posse pessoal

do Papa. Segundo a tradição, é o pano em que estava envolto o corpo de Jesus no túmulo. O tecido é de linho e mede 442 x 113 cm. Apresenta uma dupla imagem (frente e verso) de um homem com barba, bigode e cabelos compridos, ostentando as marcas no corpo correspondente à descrição da paixão: marcas de flagelação, a coroa de espinhos, mãos e pés perfurados por pregos e a ferida por lança ao lado. O quadro não é uma pintura,

mas o resultado de um gradual amarelecimento da fibra têxtil - como se fosse um negativo de um filme fotográfico.[nota 41] Na parte mais profunda das feridas há vestígios de sangue tipo AB. As outras relíquias atribuídas a Jesus são os supostos restos do corpo de Jesus (incluindo vários traços de sangue, uma costela e os restos da circuncisão de Jesus - o Santo prepúcio) e os objetos com os quais ele entrou em

contato, como as lascas da cruz (uma das quais, provavelmente original encontra-se no Obelisco do Vaticano), a coroa com espinhos, a lança que o perfurou, o título que foi pregado à cruz[nota 38] e taça que ele teria usado na última ceia (o Santo Graal). E por último a luz e as trevas das trevas gera luz e da luz gera as trevas bom vamos ver Frodo Bolseiro é um hobbit do Condado, que recebe de seu tio Bilbo um anel de rara beleza. Esse anel tem uma longa história: foi roubado de uma

criatura chamada Gollum (como relatado no livro O Hobbit), e desde então ele tem sido guardado por Bilbo. o Mago Gandalf, um velho amigo de Bilbo, percebe o poder que aquele anel possui, não sendo um anel comum, mas sim o Um Anel, artefato mágico forjado por Sauron, o Senhor do Escuro, e que fora perdido numa batalha muito tempo antes. Se recuperado, o Um Anel permitiria a Sauron o domínio definitivo sobre toda a Terra-média. O Um Anel, ou Anel do Poder, dera longevidade fora do comum a seu antigo dono, Bilbo, e possuía consciência, uma vontade própria que o conduzia sempre na direção do seu criador e senhor. Gandalf aconselha Frodo a deixar o Condado, planejado para ocorrer até o festa de aniversário daquele ano. Gandalf parte, para resolver alguns assuntos, mas combinando que voltaria para acompanhar Frodo, porém, não manda notícias durante vários meses. Chegando a data prevista, Frodo decide

deixar o Condado, após vender Bolsão, levando consigo seus amigos Sam, Merry e Pippin. Os hobbits resolvem pegar um atalho que passa através da Floresta Velha, lar de árvores que se comunicam entre si. Dentro da Floresta, os hobbits são salvos de uma árvore violenta por um estranho ser que adora cantar: o enigmático Tom Bombadil, um dos maiores mistérios de Tolkien. Passando por outros perigos, os hobbits chegam a Bree, uma vila habitada por Homens e hobbits, perto da fronteira do Condado, e lá aceitam a ajuda de um Guardião chamado Passos de Gigante, amigo de Gandalf, que os guia até Rivendell, um reino ainda habitado por elfos, seres imortais, detentores de grande poder, beleza e sabedoria. Mas o caminho ainda é perigoso: o grupo é emboscado no Topo do Vento e Frodo acaba apunhalado por um Nazgûl, Espectro do Anel. Passos de Gigante consegue repelir a ofensiva do Inimigo e

maligno, além disso, seu poder é grande demais para ser controlado por mortais comuns e mesmo os poderosos entre os povos livres da Terra-Média, como os imortais elfos (Elrond) e os magos (Gandalf), temem inclusive tocá-lo. O poder quase absoluto do anel corrompe o carácter e deforma a personalidade daquele que se atreve a empunhá-lo, ainda que movido por boas intenções. Quem quer que tente derrotar Sauron utilizando o anel, acabará tornando-se o próximo Senhor do Escuro. Dada a impossibilidade de utilizar o Um Anel como arma de guerra, é imposta a tarefa de levá-lo até a Montanha da Perdição, um vulcão localizado no centro de Mordor, a Terra Negra do Inimigo, onde o anel fora forjado e também o único lugar onde poderia ser destruído. Para essa missão, de sucesso improvável, é formada a Sociedade do Anel, composta por nove companheiros: quatro hobbits

(Frodo, Sam, Merry e Pippin), dois humanos (Aragorn e Boromir), um elfo (Legolas), um anão (Gimli) e um mago (Gandalf). Frodo seria o Portador do Anel, aquele que deveria lançar o Anel nos fogos de Orodruin. A Sociedade do Anel parte em direção a Sul. Cientes que essa rota está sendo vigiada pelo Inimigo, o grupo faz um desvio para Leste através das Montanhas Nebulosas, mas são obrigados a voltar por causa da neve e do frio. Um caminho alternativo leva-os até a temida Moria, reino subterrâneo dos anões, onde Gandalf é morto lutando com um Balrog, um demônio do mundo antigo. Os outros companheiros escapam e chegam em segurança a Lothlórien, reino da rainha élfica Galadriel, temida por seu poder mas dotada de rara beleza e sabedoria. Nesse reino encantado, onde o tempo parece não passar, os viajantes recebem auxílio e conselhos. Após algumas semanas de descanso, a Sociedade do Anel, agora liderada por Aragorn, parte de Lothlorien em direção a Sul, navegando pelo grande rio Anduin em canoas

construídas pelos elfos da Floresta Dourada. Quando param para descansar próximo às cataratas de Rauros, Boromir tem uma discussão com Frodo, e tenta roubar-lhe o Anel do Poder. Frodo foge e decide ir sozinho para Mordor, mas acaba levando Sam. Quando os outros membros da Sociedade do Anel vão em busca de Frodo, são atacados por Uruk-hai (sub-espécie de Orc, mais alta e forte) enviados por Saruman, um mago renegado que se aliou a Sauron, mas que também ambiciona o Anel do Poder. Na luta que se segue, a Sociedade é rompida: Merry e Pippin são capturados pelos uruk-hai, Boromir morre ao defendê-los, Aragorn, Legolas e Gimli decidem resgatar os hobbits aprisionados, Frodo e Sam partem sozinhos para a Montanha da Perdição.

[editar]As Duas Torres

Aragorn, Legolas e Gimli seguem os rastros dos hobbits capturados (Merry e Pippin) e o caminho condu-los até a Floresta de Fangorn. Nela encontram o Mago Branco que inicialmente pensam ser Saruman, o traidor. No entanto, o velho enigmático revela-se Gandalf, que morreu enfrentando o Balrog e retornou da morte para cumprir sua missão na Terra-Média. Os quatro seguem então para Rohan, Terra dos Cavalos. Sua capital Edoras fica no alto de uma colina, onde os rohirrim ergueram Meduseld, O Palácio Dourado. Nele vive o rei Théoden , cuja mente fora envenenada por Saruman através de um agente infiltrado, o conselheiro Gríma Língua-de-cobra. Gandalf expulsa Grima, cura o rei de seus males, e o aconselha a enfrentar a ameaça de Saruman e partir rumo a Isengard, fortaleza de Saruman, com todos os guerreiros disponíveis.

Enquanto isso, os hobbits Merry e Pippin conseguem escapar dos uruk-hais, e fogem para o interior da Floresta de Fangorn. Lá encontram Barbárvore, um Ent, um gigante em forma de árvore, e cujas origens remontam a tempos muitíssimo mais antigos que a Terceira Era, na qual se passa essa história. Barbárvore leva Merry e Pippin a sua casa, onde descansam enquanto os Ents são convocados para uma reunião (o "Entebate") no qual se discute, na lentíssima língua dos ents, o que fazer com o Inimigo Saruman. Os Ents decidem ir à guerra e partem rumo a Isengard. Os Ents invadem a fortaleza de Saruman, massacram os odiados orcs, que haviam derrubado muitas árvores de Fangorn, e apagam as fornalhas de Isengard desviando o curso do Rio Isen. Todo o círculo de Orthanc é inundado, ficando Saruman isolado pelas águas em sua Torre de pedra.

O Um Anel. De volta a Rohan, o rei Theoden envia velhos, mulheres e crianças para a segurança do Templo da Colina, um refúgio nas montanhas, enquanto os cavaleiros de Rohan partem em direção a Isengard. Entretanto, são obrigados a fazer um desvio que os leva até o Abismo de Helm, um estreito desfiladeiro

onde os rohirrim construíram uma fortaleza de pedra (o Forte da Trompa"). Nela, as tropas de Rohan buscam refúgio mas acabam sitiadas pelos Uruk-hai de Saruman. Após horas de batalha sangrenta, os orcs são derrotados com a ajuda de outras tropas de Rohirrim, trazidas por Gandalf. Os Orcs remanescentes fogem mas são massacrados pelos Huorns, Ents mais arvorescos, que buscam vingança pela destruição da Floresta de Fangorn. Finda a Batalha do Abismo de Helm, o rei Theoden, Gandalf, Aragorn, Legolas e Gimli, cavalgam até Isengard. Ao chegarem lá, encontram Merry e Pippin são e salvos, e surpreendem-se com os hobbits se fartando com as provisões de comida, vinho e fumo da fortaleza do Inimigo. Numa última e desesperada tentativa, Saruman procura seduzir o grupo com sua voz persuasiva, quase hipnótica, mas Gandalf anula o feitiço e ainda o expulsa da ordem dos Istari, quebrando seu bastão. Nesse momento, Gríma língua-de-cobra atira da Torre de Orthanc um Palantír, pedra vidente

que é capaz de comunicar-se com outras semelhantes. Gandalf recolhe-a para posterior averiguação. À noite no acampamento, Pippin, em sua incontrolável curiosidade, agarra o Palantír e olha para o seu interior, e numa visão, vê o próprio Sauron, mas por sorte não revela nada dos planos dos povos livres, e ainda vê uma parte dos planos do Senhor dos Anéis: seu primeiro ataque será contra a capital do Reino de Gondor, a cidade de Minas Tirith.

Gandalf parte então com Pippin para Minas Tirith a fim de alertar Gondor da guerra iminente, encerrando assim a primeira parte de As Duas Torres. A segunda parte do livro, que fala sobre Frodo e Sam, inicia-se com a captura de Gollum. Em troca de sua liberdade, ele promete levar os dois até Mordor, onde fica a Montanha da Perdição. Assim é feito.

Mas Gollum não é totalmente fiel, nem totalmente sincero. Apenas Sam é capaz de perceber suas verdadeiras intenções. Gollum é uma criatura velha e "pegajosa" que já foi um hobbit, mas que foi possuído pelo poder do Um Anel, e jamais conseguiu libertar-se dessa atração: um lado de sua personalidade dividida quer levar os hobbits até Mordor em segurança, mas a outra pretende matá-los e apossar-se do Anel que lhe foi roubado. Atravessando vários lugares, os hobbits são guiados até o Portão Negro de Mordor, mas este está fechado, e os hobbits, conduzidos por Gollum, seguem outro caminho. Ao pararem para descansar e comer, Frodo e Sam testemunham uma batalha entre Homens de Gondor e os Haradrim, aliados de Sauron. Gollum desaparece e os hobbits são capturados por uma patrulha chefiada por Faramir, irmão de Boromir. Frodo e Sam são levados até um esconderijo

situado atrás de uma cachoeira onde Sam inadvertidamente revela o objetivo da missão (a destruição do anel do poder). Frodo repreende Sam e teme que Faramir seja como seu falecido irmão e queira tomar o anel para si. Entretanto, para sua surpresa, Faramir revela grande força de caráter e nobreza de coração, e os liberta para que possam cumprir sua tarefa. Os hobbits reiniciam sua jornada para Mordor, com Gollum como seu guia, e decidem atravessar as montanhas através de Cirith Ungol, local de má fama, considerado maldito e perigoso. Este caminho os leva até uma escada talhada em um paredão de rocha, que termina num túnel. O plano de Gollum, que se rendeu ao mal, é guiá-los através desse túnel e lá dentro entregá-los a Laracna, uma aranha gigantesca, descendente da terrível Ungoliant. O esquema de Gollum funciona em parte: Frodo é picado por Laracna, mas Sam

luta desesperadamente contra o terrível aracnídeo e acaba derrotando-o com um golpe de espada num ponto fraco de sua couraça. Convicto da morte de Frodo, Sam decide assumir o fardo do anel e completar a missão de seu mestre. Nesse ínterim, uma patrulha de orcs se aproxima, e Sam volta para evitar que o cadáver de Frodo vire carniça de orcs. Sam ouve a conversa dos servos de Sauron e tem um choque ao saber que Frodo na verdade não estava morto, apenas inconsciente. As Duas Torres termina com os orcs levando o adormecido Frodo para a Torre de Cirith Ungol e com o Hobbit Samwise Gamgee em desespero, que tem de escolher entre continuar a missão do Anel ou tentar salvar Frodo das garras dos orcs. [editar]O Retorno do Rei (O Regresso do Rei) Gandalf e Pippin entram na cidade de Minas Tirith, onde se encontram com Denethor, regente do reino de Gondor. Gandalf o avisa da guerra próxima,

e o regente pede a ajuda de Rohan, mas revela seu rancor por Aragorn, que, sendo descendente direto do último rei, é o herdeiro legítimo do trono de Gondor. Merry, entretanto, permanece com os rohirrim, para servir ao rei Théoden, que reúne todos os guerreiros aptos de seu reino e parte para a guerra em Minas Tirith. Junto com ele vão Aragorn, Legolas e Gimli. Enquanto isso, Sam penetra na torre de Cirith Ungol, e resgata Frodo, que era mantido prisioneiro. Com muita sorte, ambos escapam dos muitos orcs, e adentram Mordor, uma imensa terra devastada, coberta de pó, cinza e fogo, cujo próprio ar é carregado de fumaça venenosa. Após receberem uma mensagem de Elrond, Aragorn, Legolas e Gimli deixam o exército de Rohan e viajam então para as Sendas dos Mortos. Lá Aragorn convoca um exército de almas penadas/mortos-vivos (o livro não deixa muito claro) a cumprirem um antigo

juramento de lealdade para com Isildur, o primeiro rei de Gondor e seu ancestral direto. Os mortos haviam jurado lutar ao lado de Gondor mas fugiram para as montanhas quando foram chamados à guerra. Isildur então os amaldiçoou a não terem paz, nem na vida nem na morte, até que sua promessa fosse cumprida. Quando a guerra se abate sobre Gondor, o exército dos mortos, liderado por Aragorn, liberta um porto no grande rio Anduin, dominado pelos Haradrim (habitantes do sul da Terra-Média), o que permite o embarque de tropas aliadas que vão em auxílio de Minas Tirith, sitiada pelas Tropas de Sauron. Terminada a batalha dos Campos do Pelennor, que ainda não fora a batalha definitiva, os exércitos de Gondor e Rohan, marcham rumo ao Portão Negro de Mordor. O objetivo da arriscada manobra é atrair os exércitos remanescentes do Inimigo e esvaziar a Terra Negra, possibilitando a passagem

de Frodo e Sam até a Montanha da Perdição, onde o Anel do Poder poderia ser destruído. Tudo ocorre como previsto: os exércitos de Mordor caem na armadilha. Frodo e Sam conseguem passar, todavia antes de entrarem na Montanha da Perdição, encontram Gollum em seu caminho. Os hobbits se separam, Frodo adentra as Fendas da Perdição, uma câmara no vulcão que dá acesso à lava chamejante. Quando já está à beira do precipício, surpreendentemente, Frodo é dominado pelo Anel do Poder e o reivindica para si: "o anel é meu, não vou destruí-lo!". Nisso, Gollum intervém, ele e Frodo lutam ferozmente, até que Gollum arranca o anel das mãos de Frodo. Gollum escorrega e cai acidentalmente (ou não) na lava ardente, levando consigo o Um Anel, que é destruído, assim como Sauron, cujo espírito estava vinculado ao anel, e seus servos orcs, que dependiam de sua força e comando.

Aragorn então assume o trono de Gondor com o nome élfico Elessar, sendo coroado Rei por Gandalf, e se casa com a meia-elfa Arwen. Tem início assim a Quarta Era, a era do Domínio dos Homens. Os elfos remanescentes da Terra-Média decidem partir para Aman, morada dos deuses Valar. Os quatro Hobbits então retornam para o Condado, tendo que enfrentar um último inimigo: Saruman que se apossou do Condado. Mas o mago acaba morto pelas mãos de Grima Língua-de-cobra, e a paz volta à terra dos hobbits. O livro termina com a partida para as Terras Imortais (Aman) de Gandalf, Galadriel, Elrond assim como dos hobbits Frodo e seu tio Bilbo, que, embora mortais, conquistam o direito de viver o resto de seus dias junto aos Elfos e aos Valar, como reconhecimento de sua lealdade e sacrifício durante a Guerra contra Sauron e por terem sido portadores do Um Anel.

Interessante rever esse livro depois de dois anos de lido os maiores derrotados e os menores vencedores e como dizem da força de muitos a um derrubar de poucos e da força de poucos a uma proliferação de muitas forças de muitos grupos. Tudo para manter relacionamentos estáveis ou relacionamento estável numa monogamia ou Max heterogamia e desrespeito. Um dia quero ser assim.